DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

Ações de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas em parceria com a Pastoral da Criança

Food and Nutrition Education actions developed in partnership with Pastoral da Criança

Revista Extensão em Foco
UFPR
ISSN 2358-7180

Lidiane Lieseski[1], Stephane Janaina de Moura Escobar[2], Paula Chuproski Saldan[3]

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever os dois primeiros anos de ações de alimentação e nutrição desenvolvidas com o público assistido pela Pastoral da Criança. As ações do projeto de extensão constituíam-se de encontros onde eram trabalhados temas sobre saúde e Educação Alimentar e Nutricional de interesse dos participantes. Para os encontros, eram preparados materiais impressos sobre o assunto para que os participantes pudessem acompanhar. Além disso, eram esclarecidas dúvidas e aberto um espaço para compartilhamento de experiências. O público atingido nos encontros eram mães/acompanhantes, crianças e gestantes assistidas pela Pastoral da Criança. Trimestralmente, ocorreram aferições de peso e estatura das crianças para o acompanhamento nutricional da Pastoral. Os dados aferidos também eram usados no projeto para conhecer a situação nutricional das crianças. Durante o período de pandemia da COVID-19 não foi possível realizar encontros presenciais. Portanto, em discussão com a coordenadora do bairro e visando manter o contato com a comunidade foram elaborados materiais sobre alimentação, COVID-19 e cuidados a serem tomados nesse período. Em alguns encontros foram utilizados meios audiovisuais como abordagem complementar ao tema. O estado nutricional da maioria das crianças mostrou-se adequado segundo os índices avaliados, porém também se constatou excesso de peso. Observa-se a importância da realização do projeto tanto para a comunidade quanto para os estudantes e docentes. Para a comunidade, o projeto oportunizou um espaço de compartilhamento de experiências e conhecimento, além de criar autonomia para escolhas de hábitos saudáveis. Para os estudantes e docentes, o projeto possibilitou crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Crianças. Gestantes. Pastoral da Criança. Educação Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

The objective of this work was to describe the first two years of food and nutrition actions developed with the public assisted by “Pastoral da Criança”. The actions of the extension project consisted of meetings where themes were worked about health and Food and Nutrition Education of interest to the participants. For the meetings, printed materials on the subject were prepared for the participants to follow. In addition, doubts were clarified and a space for sharing experiences was opened. The audience reached at the meetings were mothers/companions, children and pregnant women assisted by “Pastoral da Criança”. Every quarter, the children's weight and height were measured for nutritional monitoring by Pastoral. The measured data were also used in the project to know the children's nutritional status. During the COVID-19 pandemic period, it was not possible to hold face-to-face meetings. Therefore, in discussion with the neighborhood coordinator to maintain contact with the community, materials were

[1] Estudante do curso de Nutrição. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: lidianelieseski@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0472-8093

[2] Doutora em Ciências-Bioquímica, Docente do Departamento de Nutrição. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: stephanejme@hotmail.com. Orcid: https://orcid.org/ 0000-0002-4473-2567

[3] Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Nutrição. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: pchuproski@unicentro.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7994-3375

prepared on food, COVID-19 and care to be taken during this period. In some meetings, audiovisual means were used as a complementary approach to the topic. The nutritional status of most children was adequate according to the evaluated index, but overweight was also found. The importance of carrying out the project is observed both for the community and for students and professors. For the community, the project provided a space for sharing experiences and knowledge, in addition to creating autonomy to choose healthy habits. For students and professors, the project enabled personal growth in addition to adding to their training.

Keywords: Children. Pregnant women. Pastoral da Criança. Food and Nutrition Education.

INTRODUÇÃO

O projeto "Ações de alimentação e nutrição para a população frequentadora da Pastoral da Criança e de unidades básicas de saúde de Guarapuava-PR" está na 1° edição e foi idealizado no ano de 2018. Desde esse ano participam do projeto acadêmicos (as) e professores (as) do Departamento de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

O principal objetivo do projeto foi realizar ações de alimentação e nutrição para a população frequentadora da Pastoral da Criança. Outros objetivos incluíam visitas domiciliares às famílias participantes, preparação de materiais educativos, auxílio na avaliação nutricional realizada pela Pastoral, participação nas Celebrações da Vida, auxílio aos líderes nesses encontros e participação no grupo de gestantes.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento que abrange ações sobre o alimento, seus aspectos e transformações envolvidas no processo da alimentação, tal qual visa a autonomia aos indivíduos nas escolhas e hábitos alimentares. Além disso, o nutricionista deve priorizar a EAN ao compartilhar informações sobre saúde e alimentação (BRASIL, 2012; CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2018).

Segundo Abravanel *et al*. (2017) e Aquino e Macedo (2018), a EAN realizada especialmente em grupo é um método que vem crescendo e uma boa estratégia de incentivo para escolhas de mudanças de hábitos e adesão às orientações nutricionais bem como atua na prevenção de problemas alimentares e nutricionais.

Diante do cenário brasileiro de obesidade e a presença de desnutrição ainda que em percentuais mais baixos do que nas décadas anteriores, a supervisão das condições de saúde da população se torna fundamental. Acompanhar o crescimento da criança permite entender o estado nutricional da mesma e a avaliação nutricional através dos índices antropométricos é a forma mais adequada para tanto. Dentre as vantagens desse método se destacam o fato de não ser invasivo, de baixo custo e possível de comparações e

padronizações. A partir disso é possível elaborar soluções para os problemas presentes e ainda permite ao profissional tomar decisões mais assertivas sobre a conduta com o paciente (BRASIL, 2011; BRASIL, 2015).

A Pastoral da Criança é um organismo de ação social que pertence à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e visa levar ações de saúde para comunidades carentes. A Pastoral da Criança foi criada em 1983 no estado do Paraná, pela Dra. Zilda Arns Neumann e por Dom Geraldo Majella Agnelo, em parceria com o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com o objetivo de diminuir a desnutrição e a mortalidade infantil. Hoje está presente em todos os estados brasileiros e em mais de 10 países, além de parcerias com outras igrejas. As ações da Pastoral contemplam o público de crianças de 0 meses a 6 anos de idade, bem como gestantes de qualquer idade (ESTEVES, 2018; PASTORAL DA CRIANÇA, 2021).

Os líderes são pessoas moradoras da comunidade que organizam e auxiliam o trabalho da Pastoral em cada paróquia. Essas pessoas não precisam ter formação acadêmica, mas recebem oficinas frequentemente, para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas, além de receberem materiais de apoio. Nenhum trabalho é remunerado, todos os participantes são voluntários e a maioria é frequentadora de igrejas católicas. Apesar do trabalho ser voluntário, a Pastoral possui convênios com algumas empresas e o Ministério da Saúde para auxílio financeiro, esses valores são utilizados no desenvolvimento das ações (SANTOS, 2017; PASTORAL DA CRIANÇA, 2021).

A Pastoral da Criança organiza encontros periódicos com a população que atende para realizar o seu acompanhamento. Esses encontros são realizados mensalmente e são chamados “Celebrações da Vida”. As Celebrações da Vida são organizadas pelos líderes e são constituídas por uma acolhida aos participantes, seguida de uma oração e leitura da bíblia, após isso é servido um lanche preparado pela Pastoral e então o grupo é dividido: as crianças vão para um lugar preparado onde podem brincar e os pais permanecem para um momento de avisos e realização de atividades (PASTORAL DA CRIANÇA, 2021).

O trabalho com as gestantes é desenvolvido desde o início da gravidez e baseia-se em orientações de cuidados na gestação, mudanças recorrentes, importância do aleitamento materno e das vacinas a fim de evitar complicações futuras para a mãe e o bebê. Com as crianças, é realizada avaliação nutricional e os pais/responsáveis são instruídos sobre assuntos de saúde e nutrição, higiene, prevenção de diarreia e doenças respiratórias, entre outros (PASTORAL DA CRIANÇA, 2021).

A avaliação nutricional é feita pelos líderes já capacitados para isso, que aferem a altura/comprimento e o peso das crianças. O acompanhamento nutricional é feito por meio do Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I), é classificado pelas curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e informado no cartão de medida elaborado pela Pastoral (PASTORAL DA CRIANÇA, 2021).

Observando que o trabalho da Pastoral da Criança está inserido em atividades de alimentação e nutrição, surgiu, então, o interesse de realizar esse projeto de extensão em parceria da Universidade com a Pastoral.

Considerando a importância do projeto de extensão para a comunidade, acadêmicos e docentes, o objetivo desse trabalho foi descrever os dois primeiros anos de ações de alimentação e nutrição desenvolvidas com o público assistido pela Pastoral da Criança.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência do projeto de extensão intitulado "Ações de alimentação e nutrição para a população frequentadora da Pastoral da Criança e de unidades básicas de saúde de Guarapuava-PR", que ocorreram em dois bairros da cidade: Bairro Bonsucesso e Núcleo Habitacional 2000, sendo o período de vigência aprovado pela Universidade de 22/04/2019 a 21/10/2021. No bairro Bonsucesso ocorriam os encontros com as crianças/cuidadores, já no Núcleo Habitacional 2000, eram realizados os encontros com as gestantes.

As ações do projeto de extensão constituíam-se de encontros onde eram trabalhados temas especialmente sobre EAN e outros assuntos relacionados à saúde conforme o interesse dos participantes. Os encontros ocorreram nos terceiros e quartos sábados de cada mês no bairro Bonsucesso e na primeira sexta-feira do mês no Núcleo Habitacional 2000. Para o início do projeto, realizou-se um contato com os coordenadores da Pastoral da Criança que encaminharam o grupo para os bairros que mais necessitavam de intervenções (bairros já citados). O primeiro encontro ocorreu a fim de proporcionar o reconhecimento do público e das suas necessidades, do espaço disponível, além da apresentação do projeto e das acadêmicas, procurando uma aproximação com a comunidade.

Nas Celebrações da Vida em que o projeto se inseria a ordem de acontecimentos era: acolhida dos participantes, oração e leitura da bíblia, intervenção de EAN ou

explanação de algum outro tema relacionado à saúde feita pelas acadêmicas enquanto as crianças brincavam, entrega de lanche (as preparações mais frequentes eram bolo, salada de fruta e sopa) e despedida.

As estudantes participantes do projeto realizaram ações de EAN através da explanação de assuntos do interesse das mães/acompanhantes e gestantes participantes, sendo esses tópicos tanto relacionados especificamente com a nutrição quanto relacionados à saúde no geral. Para os encontros, eram preparados materiais impressos sobre o assunto para que os participantes pudessem acompanhar a explanação. Além disso, era aberto um espaço para compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas.

No bairro Bonsucesso o público era composto por mães/cuidadores e crianças de até 6 anos de idade. Os temas trabalhados eram voltados para a saúde e nutrição da criança e da família de acordo com a demanda do público. Em cada sábado de encontro, participava um grupo de mães e crianças, separado e organizado pelos líderes. Trimestralmente, ocorreram aferições de peso e estatura das crianças para o acompanhamento nutricional da Pastoral. Os dados aferidos também eram usados no projeto para conhecer a situação nutricional das crianças. Para aferir o peso era utilizado uma balança suspensa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Nas crianças menores de 2 anos, era aferido a estatura com as mesmas deitadas utilizando uma Régua Antropométrica Pediátrica. Para as crianças maiores de 2 anos, era aferida a altura em pé com auxílio de um estadiômetro portátil. A Pastoral avalia apenas o parâmetro Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I), mas para fins de estudo, as acadêmicas também avaliaram os índices Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I), Peso/Estatura (P/E) para aquelas crianças que apresentaram menos de 5 anos de idade e P/I, E/I para as que possuíam mais de 5 anos (BRASIL, 2011). Nesses encontros não ocorria intervenção e por isso, as acadêmicas participantes do projeto auxiliavam os líderes na aferição das medidas.

No Núcleo Habitacional 2000, por sua vez, participavam as gestantes. Os encontros eram em forma de roda de conversa e todos os assuntos abordados eram de interesse das próprias gestantes, relacionadas com a gravidez e a saúde da mãe e do bebê, priorizando sempre os assuntos da nutrição quando não fossem solicitados outros temas relacionados com a saúde.

O projeto era coordenado por duas docentes do curso de Nutrição da UNICENTRO. Nos encontros do Bairro Bonsucesso participavam de 3 a 5 discentes do curso de Nutrição acompanhadas por pelo menos 1 docente. Como as ações ocorriam em

dois sábados de cada mês, as acadêmicas se dividiam em duas equipes conforme a disponibilidade das mesmas, assim como as docentes. No Bairro Núcleo Habitacional 2000, participavam também de 3 a 5 alunas de Nutrição além de 2 acadêmicas de Enfermagem, acompanhadas pelas mesmas docentes do outro grupo.

Com o início da pandemia de COVID-19 e consequente distanciamento, o projeto presencial foi suspenso por 9 meses. No início do ano de 2021 foram retomadas as atividades pelas acadêmicas, que prepararam materiais para que os líderes entregassem ao visitar as famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grupo das crianças – Bairro Bonsucesso

O primeiro encontro do projeto no Bairro Bonsucesso ocorreu no mês de agosto de 2018 e além de realizar o reconhecimento do público e a aproximação também foi trabalhado o tema "Higiene pessoal e do ambiente doméstico", sugerido pela coordenadora da Pastoral. Os temas trabalhados durante todo o período do projeto para o grupo das mães/acompanhantes e crianças estão descritos no Quadro 1 e na Figura 1 podem ser vistos alguns dos materiais desenvolvidos para os encontros.

Quadro 1- Temas e mês correspondente trabalhados com as mães/acompanhantes e crianças.

Ano	Mês	Tema trabalhado
2018	Agosto	Material sobre higiene pessoal e do ambiente doméstico
	Setembro	Avaliação nutricional das crianças
	Outubro	10 Passos da Alimentação Adequada e Saudável
	Novembro	Pirâmide dos Alimentos – Alimentação saudável
	Dezembro	Avaliação nutricional das crianças
2019	Fevereiro	Alimentação na volta às aulas
	Março	Avaliação nutricional das crianças
	Abril	Saúde bucal
	Maio	Alimentos que ajudam no fortalecimento da imunidade

DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

	Junho	Alimentos que auxiliam na melhora de unhas e cabelos
	Julho	Festa junina da Pastoral da Criança - não foi trabalhado material
	Agosto	Alimentação segura
	Setembro	Avaliação nutricional das crianças
	Outubro	Não houve encontro
	Novembro	Avaliação nutricional das crianças
	Dezembro	Festa de encerramento - não foi trabalhado material
2020	Fevereiro	Educação alimentar e nutricional sobre lanches saudáveis e prevenção contra dengue

Fonte: autoria própria (2021).

Figura 1: Exemplos de materiais elaborados para os encontros da Pastoral da Criança.

Fonte: autoria própria (2021).

O público atingido nos encontros eram mães/acompanhantes e crianças assistidas pela Pastoral da Criança. Nas Celebrações da Vida a média de participantes era de 15 pessoas em cada sábado de encontro. Na Figura 2 destaca-se um dos encontros do projeto, com a presença de uma das acadêmicas e das famílias.

DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

Figura 2 - Encontro das mães e crianças da Pastoral da Criança, no bairro Bonsucesso.

Fonte: autoria própria (2021).

Segundo a Pastoral da Criança (2021), além das Celebrações da Vida e dos encontros para avaliação das ações, os líderes da Pastoral devem também realizar visitas domiciliares às famílias a fim de criar laços e conhecer melhor a necessidade de cada domicílio, sempre com o intuito de ajudá-las. Com esse mesmo objetivo, as acadêmicas participantes do projeto acompanhavam os líderes a essas visitas na semana que antecedia o encontro mensal. Os líderes, os quais eram acompanhados pelas alunas, moravam próximos às famílias visitadas e eram capacitados para tanto. Além disso, nas visitas, reforçavam o convite para o encontro que se aproximava. Participavam de 3 a 5 discentes do curso de Nutrição. Se fosse oportuno, a aluna repassava informações e dicas para auxiliar nos problemas enfrentados, quando estes se tratavam de alimentação e nutrição. As docentes, por sua vez, não acompanhavam as visitas, mas as alunas repassavam a elas a experiência relatando todo o processo.

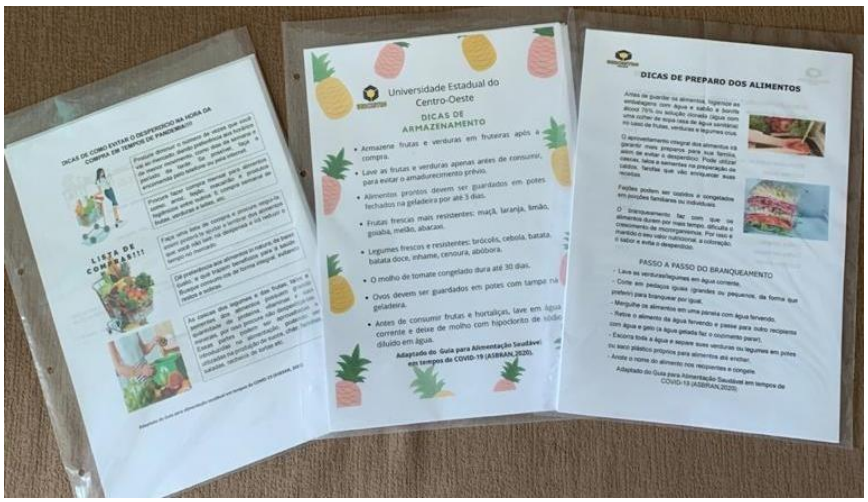
Durante o período de pandemia da COVID-19 não foi possível realizar encontros presenciais. Portanto, em discussão com a coordenadora do bairro e a fim de manter o contato com a comunidade foram elaborados materiais sobre alimentação, COVID-19 e cuidados a serem tomados nesse período. Os temas de cada material elaborado foram:

DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

armazenamento, preparo e aproveitamento dos alimentos, compras em época de COVID-19 e alimentação para pessoas com COVID-19 e após alta de COVID-19, seguindo publicações e orientações de associações e órgãos oficiais (ASBRAN, 2020; SILVA *et al.*, 2020; MARQUES, 2020).

Na Figura 3 estão dispostos alguns materiais elaborados durante a pandemia a serem entregues pelos líderes da Pastoral às famílias visitadas.

Figura 3: Materiais elaborados pelas acadêmicas do projeto a serem entregues pelos líderes.



Fonte: autoria própria (2021).

De Araújo *et al.* (2021) também elaboraram materiais sobre cuidados de higiene dos alimentos e embalagens, a serem entregues às famílias beneficiárias do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Destaca que para a realização dos folhetos houve a necessidade da busca do conhecimento sobre situações relacionadas à COVID-19, além da parte específica sobre alimentação e nutrição.

Avaliação nutricional das crianças – Bairro Bonsucesso

No mês de setembro de 2019, houve avaliação nutricional das crianças do Bairro Bonsucesso por parte das acadêmicas do projeto. Foram avaliadas 24 crianças que tinham de 0 a 6 anos de idade (LUSTOSA *et al.*, 2020). Os parâmetros utilizados para essa avaliação foram descritos anteriormente na metodologia.

Das 24 crianças avaliadas, 54% eram meninas. Em relação à faixa etária, 67% tinham entre 2 e 5 anos, 21% eram menores de 2 anos e 12% maiores de 5 anos.

O estado nutricional das crianças mostrou-se adequado segundo o índice E/I que mostrou que 91,67% das crianças estavam com estatura adequada para idade. Os indicadores P/E e IMC/I mostraram que 38,1% e 37,5% estavam com peso elevado e obesidade, respectivamente. Já o indicador P/I demonstrou que 25% dos avaliados encontravam-se com peso elevado para a idade, sendo que o restante estava com peso adequado. Apesar da maioria das crianças apresentar estado nutricional adequado, principalmente em relação à estatura, observou-se prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade).

Segundo um relatório da Pastoral da Criança (2020) os níveis de sobrepeso tiveram uma queda significativa de 3% do ano de 2018 para o ano de 2019. Os níveis vistos no primeiro semestre de 2020 permaneceram parecidos com os anos anteriores, porém ressalta que o número de crianças a serem acompanhadas diminuiu. Para a obesidade, houve aumento significativo de 6,4% de 2018 a 2019, chegando a 4% de crianças com obesidade no primeiro semestre de 2020. O estado do Paraná se destaca nessa classificação por ter seus níveis aumentados em 21,1%. A Pastoral salienta que esses resultados podem estar relacionados diretamente com a situação da pandemia, em que as crianças ficaram privadas de brincadeiras e exercícios fora de casa.

Os níveis de desnutrição no país vêm diminuindo, em contrapartida o número de crianças com sobrepeso e obesidade vem aumentando (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Para Leal *et al*. (2012) os determinantes de excesso de peso e obesidade estão ligados com as variáveis econômicas e sociais, bem como evidencia a necessidade de políticas públicas que indiquem a prática de atividade física e uma alimentação adequada. De Menezes *et al.* (2011) sinaliza que é necessário métodos diferenciados, tanto individualmente quanto coletivamente, para reduzir os riscos de obesidade.

A obesidade infantil possui muitas causas e está muito ligada à obesidade nos adultos. Alguns fatores associados à obesidade são o desmame precoce, a introdução alimentar inapropriada e a falta de exercícios físicos. Portanto, para evitar casos de obesidade infantil, recomenda-se a amamentação exclusiva até os 6 meses, introdução alimentar adequada e segura com aleitamento materno continuado, hábitos alimentares saudáveis e o incentivo à prática de atividades físicas (SOARES; PETROSKI, 2003). Henriques *et al*. (2018) ressalta que existem ainda muitos desafios para criar ambientes que estimulem a escolha saudável dos alimentos.

DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

Grupo das gestantes – Bairro Núcleo Habitacional 2000

Para o grupo das gestantes o primeiro encontro foi no mês de setembro de 2018, com o objetivo de apresentação do projeto, e abordagem inicial sobre os 10 passos para uma alimentação adequada e saudável. Os temas e ações do projeto estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2- Temas e mês correspondente trabalhados com as gestantes.

Ano	Mês	Tema trabalhado
2018	Setembro	10 Passos da Alimentação Adequada e Saudável
	Outubro	Avaliação Nutricional/Mitos sobre alimentação na gestação, puerpério e amamentação
	Novembro	Alimentação Complementar
	Dezembro	Encerramento do ano (curso de automaquiagem) - não foi trabalhado material
2019	Março	Importância das frutas e verduras na gestação
	Abril	Sinais e sintomas na gravidez
	Maio	Grupo de Introdução Alimentar
	Junho	Benefícios da amamentação para a mãe e para o bebê
	Julho	Importância da rotina
	Agosto	Mitos sobre alimentação na gestação, puerpério e amamentação
	Setembro	Tipos de leite materno
	Outubro	Alimentos x produção de leite
	Novembro	Cuidados no puerpério
	Dezembro	Tipos de parto

Fonte: autoria própria (2021).

Um trabalho realizado por Silva et al. (2021) que também teve gestantes como público-alvo, relatou que foram abordados temas como sintomas comuns da gravidez, orientação nutricional e incentivo à amamentação, destacando assim a importância de trabalhar esses temas a fim de conhecimento por parte das gestantes.

No grupo das gestantes, apenas participavam grávidas, não importando o seu tempo de gestação. A média de participantes que compareciam aos encontros era de 05 a 10 gestantes. Na Figura 4 destaca-se um dos encontros com as gestantes, sendo

promovido um curso de cuidados com a pele e automaquiagem, promovido por uma das acadêmicas do projeto, visando melhorar a autoestima da mulher.

Figura 4 – Momentos do encontro das gestantes durante o curso de automaquiagem.

Fonte: autoria própria (2021).

Segundo Vieira (2011), a estratégia de grupos de gestantes possibilita a aproximação entre profissionais e a comunidade, além de ser um lugar onde o público pode compartilhar suas experiências, medos, desmistificar tabus e adquirir conhecimento. Nunes *et al*. (2017) concorda que em grupos de gestantes há uma troca de vivências e com isso há agregação de saberes. Enfatiza também que para o acadêmico é uma forma de entender a relação entre a prática e a teoria e que dessa forma contribui com a sua formação.

Leite *et al*. (2014) destacou em seu trabalho que durante o andamento do grupo de gestantes houve uma mudança de sentimentos, onde antes era algo negativo, de não aceitação, depois houve aceitação da gestação, através do espaço de acolhimento que o grupo proporcionou. Dessa forma, existe a necessidade de realização de mais grupos de gestantes por se mostrar um espaço de aprendizados e acolhimento (SARTORI, 2004).

Assim como no caso das famílias das crianças no Bairro Bonsucesso, para as gestantes também foram elaborados materiais a serem entregues pelos líderes durante o período de distanciamento. Os temas trabalhados nesses materiais foram a importância da alimentação na gestação e a amamentação em tempos de Covid-19, elaborados com base em materiais e cartilhas de órgão oficiais (GONZALEZ *et al*., 2020; BOTELHO, 2020; BRUM *et al*., 2020).

DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.81775

Andamento do projeto

A partir dessas ações, os participantes tinham a oportunidade de receberem informações de confiança e de qualidade. Além disso, os estudantes observaram na prática as principais demandas nutricionais daquela população e buscaram evidências na literatura para intervir.

Uma das competências do nutricionista é aplicar a EAN sempre com referências confiáveis. É visto que mudanças de hábitos podem ser feitas através de orientações nutricionais simples e que essas intervenções são melhor executadas quando o nutricionista é a pessoa responsável (BEZERRA, 2020). Visto que muitas das intervenções não são realizadas com a presença de um nutricionista é necessário que a equipe multidisciplinar seja capacitada para tanto (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016).

Em seu estudo, Dias de Brito *et al*. (2017) demonstrou que as ações de EAN proporcionaram autonomia aos participantes para a escolha de melhores hábitos alimentares que auxiliam no objetivo de cada indivíduo. Os assuntos relacionados com a saúde no geral, e não especificamente sobre a nutrição, foram trabalhados a pedido das líderes da Pastoral ou mesmo da população participante, já que sugestões sobre temas eram sempre bem recebidos pelas alunas e docentes.

Em todos os encontros foram utilizados materiais impressos desenvolvidos pelas alunas participantes do projeto com correção das docentes responsáveis. No momento da explanação do conteúdo, os materiais também eram lidos a fim de beneficiar todos ali presentes. Em alguns encontros foram utilizados meios audiovisuais (vídeos) como abordagem complementar à discussão do tema.

Com o advento da pandemia de COVID-19 e a necessidade do isolamento social, surgiu a necessidade de reinventar formas de atender a população assistida pelo projeto. Galvan *et al.* (2021) utilizou o telemonitoramento para a continuidade do atendimento materno-infantil e destaca que foi uma forma de manter o vínculo com a comunidade além de promover autonomia aos usuários. O uso de tecnologias de informação e comunicação possibilita uma maior interação entre a comunidade e também proporciona um público maior, abrangendo outros estados (GODINHO; SIQUEIRA; ALMEIDA, 2021). Apesar disso, neste projeto em especial, não houve possibilidade de utilizar meios

tecnológicos, já que a maioria das famílias não tem acesso. Mesmo as líderes que possuem um grupo de conversas on-line entre elas, não possuem contato digital com a população.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, observa-se a importância da realização do projeto de extensão para todos os participantes. Para a comunidade, o projeto oportunizou um espaço de compartilhamento de experiências e conhecimento, além de criar autonomia para escolhas de hábitos alimentares saudáveis. Para os alunos e docentes, o projeto possibilitou o seu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná pela concessão das bolsas do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX). À toda equipe da Pastoral da Criança por ter aceitado realizar esse projeto em conjunto com a Universidade.

REFERÊNCIAS

ABRAVANEL, F. et al. Effectiveness of a Group Nutrition Education Program As a Strategy for Overweight and Obesity Control. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 953–964, 2017.

AQUINO, R. D. C. DE; MACEDO, I. C. DE. O "Marco De Referência De Educação Alimentar E Nutricional Para Políticas Públicas" No Brasil No Contexto Do Atendimento Nutricional. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 21–36, 2018.

ASBRAN. Guia para uma alimentação saudável em tempos de COVID-19. 2020. 14p.

BEZERRA, R. K. C. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 256–264, 2020.

BOTELHO, V. C. S. F. Guia com orientações nutricionais para gestantes e puérperas sobre COVID-19: segurança alimentar em tempos de pandemia por

Coronavírus. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRUM, A. N. *et al.* Nutrição e COVID-19: promoção à alimentação saudável em todas as fases da vida. Rio Grande do Sul: EENF; FURG, 2020. 28 p.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: Reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 225–249, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Código de ética e de conduta do nutricionista. 2018.

DE ARAÚJO, S. M. et al. Promovendo a alimentação e nutrição adequada durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, Curitiba, v. 23, n. 23, p. 202–215, 2021.

DE MENEZES, R. C. E. et al. Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 3, p. 231–237, 2011.

DIAS DE BRITO, P. et al. Educação alimentar e nutricional para o controle de comorbidades em pessoas com doenças infecciosas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 141–148, 2017.

ESTEVES, U. Expandindo a "missão": articulações para a (inter)nacionalização de uma "rede de solidariedade". **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, n. 52, p. 223-248, set./dez. 2018.

GALVAN, J. et al. Relato de Experiência de Telemonitoramento Materno-Infantil durante a Pandemia COVID-19. **Extensão em Foco**, Curitiba, v. 23, n. 23, p. 159–165, 2021.

GODINHO, A. P. K.; SIQUEIRA, I. M. B. J.; ALMEIDA, C. C. B. O uso da

tecnologia da informação e comunicação para promoção da alimentação complementar saudável em tempos de COVID - 19. **Extensão em Foco**, Curitiba, v. 23, n. 23, p. 372–379, 2021.

GONZALEZ, F. C. *et al.* Nutrição na gestação e lactação na prevenção da COVID-19. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020.

HENRIQUES, P. et al. Health and food and nutritional security policies: Challenges in controlling childhood obesity. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4143–4152, 2018.

LEAL, V. S. et al. Excesso de peso em crianças e adolescentes no estado de Pernambuco, Brasil: Prevalência e determinantes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1175–1182, 2012.

LEITE, M. G. et al. Feelings arising out of motherhood: Revelations of a group of pregnant women. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115–124, 2014.

LUSTOSA, J. et al. Avaliação nutricional de crianças frequentadoras da pastoral da criança de uma cidade do interior do paraná. *In*: XIII Encontro Anual de Extensão, 13, 2020, Guarapuava. **Anais,** Guarapuava: Unicentro, 2020.

MARQUES, M. Orientações em alimentação e nutrição para adultos e idosos com COVID-19 em isolamento domiciliar e após alta hospitalar. **Série Nutricionistas em Ação com a Ciência,** Goiânia, v. 2. 36 p. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança:** acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2002.

NUNES, G. DE P. et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77–90, 2017.

PASTORAL DA CRIANÇA. Disponível em: https://www.pastoraldacrianca.org.br/. Acesso em 18/06/2021.

PASTORAL DA CRIANÇA. Relatório anual. 2020. Disponível em: https://www.pastoraldacrianca.org.br/. Acesso em 29/06/2021.

SANTOS, C. S. S. et al. Origem e aplicação dos recursos em instituições sem fins lucrativos: uma análise da pastoral da criança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 57-75, set./dez., 2017.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: Espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 153–165, 2006.

SILVA, A. R. DA et al. Acompanhamento multidisciplinar de gestantes durante o período da pandemia. **Extensão em Foco**, Curitiba, v. 23, p. 70–85, 2021.

SILVA, E. G. Orientações nutricionais pós-alta para pacientes com COVID-19. Rio de Janeiro: UFRJ/HUCFF/Serviço de Nutrição e Dietética, 2020.

SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 63–74, 2003.

VIEIRA, M. DE S. Grupo de Gestantes na Equipe Saúde da Família: Proposta de Implantação no Centro de Saúde Confisco, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Trabalho de conclusão de curso**, p. 1–31, 2011.

Recebido em: 09 de julho de 2021.

Aceito em: 20 de setembro de 2021.